



## **Estratificação Vegetal de Quintais Agroflorestais na Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Brasil**

*Vegetal Stratification of Home Gardens in Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Brazil*

LENCI, Lucas Henrique Vieira<sup>1</sup>; MIRANDA, Rosenil Antônia Oliveira<sup>2</sup>; SILVA, Stephanie Maia<sup>3</sup>; PEREIRA, Nhaára da Vila<sup>4</sup>; PASA, Maria Corette<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais e Ambientais da Universidade Federal de Mato Grosso, lucashenriquevl@unir.br; <sup>2</sup>Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso, rosenil66@hotmail.com); <sup>3</sup>Arquiteta, stephaniemaia02@gmail.com; <sup>4</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais e Ambientais da Universidade Federal de Mato Grosso, nhaara.bio2012@gmail.com; <sup>5</sup>Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Biociências, pasaufmt@gmail.com.

**Resumo:** Este trabalho teve por objetivo realizar o levantamento etnobotânico e avaliar a estratificação vegetal de quintais agroflorestais de uma comunidade rural da Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Brasil. Para o levantamento etnobotânico, foram realizadas entrevistas com 32 moradores da comunidade. Em seguida, as espécies mencionadas foram agrupadas conforme o hábito. Foram registradas 47 espécies vegetais distribuídas em 29 famílias botânicas. A estratificação vegetal segundo o hábito das plantas se configuraram em: herbáceas (45%), arbóreas (26%), arbustivas (23%) e trepadeiras (6%). Os quintais agroflorestais da comunidade apresentam expressiva diversidade florística e estrutura similar ao de ecossistemas naturais. A maioria das espécies apresentam usos múltiplos, assegurando que os quintais agroflorestais colaboram para a saúde, segurança alimentar e qualidade de vida dos moradores locais.

**Palavras-chave:** Agroecologia, Etnobotânica, Conhecimento Tradicional, Sistemas Agroflorestais.

**Abstract:** This study aimed to carry out an ethnobotanical survey, and to evaluate the vegetal stratification of home gardens in a rural community of Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Brazil. For the ethnobotanical survey, 32 residents were interviewed. Then, the species were grouped according to habit. Forty seven species, distributed in 29 botanical families, were registered. The vegetal stratification according to plant habit was configured as follows: herbaceous (45%), arboreal (26%), shrub (23%) and vines (6%). The home gardens present expressive floristic diversity and structure similar to natural ecosystems. Most species have multiple uses, ensuring that the home gardens contribute on health, food security, and quality of life for the local people.

**Keywords:** Agroecology; Ethnobotany; Traditional Knowledge; Agroforestry Systems.



## Introdução

Sistemas agroflorestais (SAFs) compreendem o cultivo integrado de árvores, espécies agrícolas e/ou animais, de acordo com determinado arranjo espacial e temporal (ALTIERE, 2012). Devido esta complexidade, os SAFs são unidades de paisagens produtivas, que conseguem aliar a questão econômica com a conservação dos recursos naturais. Assim, esses sistemas configuram-se como alternativas para a promoção do desenvolvimento sustentável, pois apresentam resultados positivos em relação à proteção ambiental, ao crescimento econômico e às melhorias das condições sociais (PALUDO; COSTABEBER, 2012).

Uma categoria de SAFs são os quintais agroflorestais, que compreendem unidades de produção em que as famílias criam animais de pequeno porte e cultivam diferentes espécies florestais, agrícolas, medicinais e ornamentais para atender suas necessidades (DUBOIS; VIANA, 1996). Devido à geração de produtos de usos múltiplos, os quintais agroflorestais contribuem para a segurança alimentar, saúde e geração de renda dos agricultores familiares (GARCIA et al., 2015).

Portanto, é desejável que os quintais agroflorestais apresentem composição florística e estrutural com diferentes espécies de usos múltiplos, propiciando a diversificação de produção e a conservação dos recursos vegetais. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi realizar o levantamento etnobotânico e avaliar a estratificação vegetal de quintais agroflorestais de uma comunidade rural no município de Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Brasil.

## Metodologia

A comunidade tradicional Água Fria pertence ao distrito de mesmo nome e está localizada na zona rural do município de Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Brasil.

A coleta de informações foi realizada no período de setembro a dezembro de 2017 e consistiu na aplicação de entrevistas do tipo semiestruturada e aberta, observação direta e registros fotográficos das espécies utilizadas (MINAYO, 1994; ALBUQUERQUE; LUCENA, 2004). No total, foram entrevistados 32 moradores, com faixa etária variando entre 30 a 85 anos.

Para a estratificação vegetal dos quintais agroflorestais, as espécies foram identificadas e agrupadas de acordo com seu hábito (arbóreo, arbustivo, herbáceo e trepadeira) através de literatura especializada e do banco de dados do Missouri Botanical Garden (<http://www.tropicos.org/>).



## Resultados e discussões

De maneira geral, os entrevistados demonstram expressivo conhecimento sobre os recursos vegetais presentes nos quintais agroflorestais da comunidade de Água Fria, evidenciado pelos diversos usos indicados para as espécies encontradas. Além disso, devido à história de vida e ao acúmulo de experiências, observa-se que as pessoas mais idosas da comunidade apresentam maior conhecimento sobre os recursos vegetais do que as pessoas mais jovens. Percebe-se também a transferência desse conhecimento através de conversas informais, indicação de receitas, troca de mudas e sementes, dentro outros momentos de sociabilização.

Foram registradas 47 espécies vegetais de uso para as categorias medicinal, alimentar, ornamental e madeireira, distribuídas em 29 famílias botânicas. As famílias mais expressivas foram Lamiaceae e Anacardiaceae, com sete e três espécies, respectivamente (Tabela 1).

**Tabela 1.** Espécies vegetais em quintais agroflorestais de uma comunidade rural na Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Brasil. 2018.

Nome popular	Nome científico	Família	Hábito	Usos
Sabugueiro	<i>Sambucus nigra</i> L.	Adoxaceae	AR	MD
Quebra demanda	<i>Justicia gendarussa</i> L.	Acanthaceae	AR	MD
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Lamiaceae	HE	MD
Imbé	<i>Philodendro imbe</i> Schott	Araceae	TR	MD, OR
Manga	<i>Mangifera indica</i> L.	Anacardiaceae	AB	MD, AL
Camomila	<i>Chamomilla recutita</i> (L.) Rauschert.	Asteraceae	HE	MD
Melão-de-São-Caetano	<i>Momordica charantia</i> L.	Cucurbitaceae	TR	MD, AL
Herbáceo-cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br.ex P. Wilson	Verbenaceae	HE	MD
Acerola	<i>Malpighia glabra</i> L.	Malpighiaceae	AB	MD, AL
Herbáceo-de-Santa-Maria/Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Amaranthaceae	HE	MD
Capim-cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Poaceae	HE	MD
Cajú	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae	AB	MD, AL
Terramicina	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Amaranthaceae	HE	MD
Alho	<i>Allium sativum</i> L.	Amaryllidaceae	HE	MD, AL
Pimenta	<i>Capsicum frutescens</i> L.	Solanaceae	AR	MD, AL
Laranja	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	Rutaceae	AB	MD, AL
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Lamiaceae	HE	MD
Pequi	<i>Caryocar brasiliense</i> A. St.-Hil.	Caryocaraceae	AB	MD, AL
Canela	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Breyne	Lauraceae	AB	MD, AL, MA
Algodão	<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Malvaceae	AB	MD, OR
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae	AB	MD, AL
Vassourinha	<i>Scoparia dulcis</i> L.	Plantaginaceae	HE	MD
Quebra-pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Phyllanthaceae	HE	MD
Cansação	<i>Jatropha urens</i> L.	Euphorbiaceae	AR	MD
Cebola	<i>Allium cepa</i> L.	Amaryllidaceae	HE	MD, AL



<b>Hortelã</b>	<i>Mentha x villosa</i> Huds.	Lamiaceae	HE	MD, AL
<b>Pata-de-vaca</b>	<i>Bauhinia unguolata</i> L.	Fabaceae	AR	MD
<b>Nó-de-Cachorro</b>	<i>Heteropterys aphrodisiaca</i> O. Mach.	Malpighiaceae	AR	MD
<b>Manjericão</b>	<i>Ocimum minimum</i> L.	Lamiaceae	HE	MD, AL
<b>Dipirona</b>	<i>Achillea millefolium</i> L.	Asteraceae	HE	MD
<b>Seriguela</b>	<i>Spondias purpurea</i> L.	Anacardiaceae	AB	MD, AL
<b>Algodãozinho</b>	<i>Cochlospermum regium</i> (Schrank) Pilg.	Cochlospermaceae	AR	MD
<b>Lima</b>	<i>Citrus aurantifolia</i> (Christm.) Swingle	Rutaceae	AB	MD, AL
<b>Fedegoso</b>	<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link	Fabaceae	AR	MD
<b>Alfavaca</b>	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Lamiaceae	HE	MD
<b>Salsa</b>	<i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) Nym	Apiaceae	HE	MD, AL
<b>Anador</b>	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Acanthaceae	HE	MD
<b>Jenipapo</b>	<i>Genipa americana</i> L.	Rubiaceae	AB	MD, AL
<b>Malva</b>	<i>Malva sylvestris</i> L.	Malvaceae	AR	MD
<b>Negramina</b>	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	Siparunaceae	AR	MD
<b>Melissa</b>	<i>Melissa officinalis</i> L.	Lamiaceae	HE	MD
<b>Picão</b>	<i>Bidens pilosa</i> L.	Asteraceae	HE	MD
<b>Insulina</b>	<i>Cissus cissyoides</i> L.	Vitaceae	TR	MD
<b>Pata-de-vaca</b>	<i>Bauhinia divarigata</i> L.	Fabaceae	AB	MD
<b>Chapéu-de-couro</b>	<i>Echinodorus macrophyllus</i> (Kuntze.) Micheli	Alismataceae	HE	MD
<b>Cancerosa</b>	<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reissek	Celastraceae	AR	MD
<b>Orégano</b>	<i>Origanum vulgare</i> L.	Lamiaceae	HE	MD, AL

Em que: AR = arbustivo; HE = herbáceo; TR = trepadeira; AB = arbóreo; MD = espécie com uso medicinal; OR = espécie com uso ornamental; AL = espécie com uso alimentício; MA = espécie com uso madeireiro.

A estratificação vegetal segundo o hábito das plantas seguiu a seguinte distribuição: herbáceas (45%), arbóreas (26%), arbustivas (23%) e trepadeiras (6%). Isto indica que nesses quintais agroflorestais, as plantas estão presentes em todos os estratos, o que permite o melhor aproveitamento do espaço e dos recursos necessários ao desenvolvimento vegetal, como água, luz e nutrientes. Essa também é uma característica de ecossistemas naturais, como o Cerrado e Floresta Amazônica, que apresentam espécies ocupando todos os estratos vegetais do ecossistema, a fim de potencializar a utilização dos recursos.

A maior proporção de espécies herbáceas é devido ao manejo aplicado aos quintais agroflorestais, que objetiva manter o cultivo de plantas de uso medicinal. Contudo, é importante ressaltar que além do uso medicinal, a maioria das espécies encontradas nestes agroecossistemas apresentam outras categorias de usos, como alimentício, madeireiro e ornamental, corroborando com a ideia de que os quintais agroflorestais são fundamentais para assegurar a saúde, a segurança alimentar e geração de renda para os agricultores familiares.



## Conclusões

O conhecimento tradicional sobre o uso da biodiversidade vegetal nos quintais agroflorestais na comunidade é vasto e passado de geração em geração pelas pessoas mais idosas.

Os quintais agroflorestais da comunidade apresentam expressiva diversidade florística e estrutura similar ao de ecossistemas naturais. A unidade de paisagem quintal, antropicamente modificado pelo ser humano, representa configurações de valores pelos usos múltiplos para a saúde, segurança alimentar e qualidade de vida, além de proporcionar um espaço para recreação e encontros familiares na comunidade local.

## Agradecimentos

Agradecemos aos moradores da comunidade Água Fria, localizada na zona rural do município de Chapada dos Guimarães – MT, que colaboraram com a pesquisa.

## Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P. **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobotânica**. Recife: UFRPE, 2004.

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012. 400 p.

DUBOIS, J. C. L.; VIANA, V. M. (1996). **Manual agroflorestal para a Amazônia**. Rio de Janeiro: Instituto Rede Brasileira Agroflorestal, 1996. 228 p.

GARCIA, B. N. R.; VIEIRA, T. A.; OLIVEIRA, F. A. Quintais agroflorestais e segurança alimentar em uma comunidade rural na Amazônia Oriental. **Rev. Fac. Agron. La Plata**, v. 114, n. 1, p. 67-73, 2015.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994. 96 p.

PALUDO, R.; COSTABEBER, J. A. Sistemas agroflorestais como estratégia de desenvolvimento rural em diferentes biomas brasileiros. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 7, n. 2, p. 63-76, 2012.